

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.**

Alexandre Felipe de Souza Barata; Neuziane Ferreira Ribeiro; Rayane Alfaia Miranda; Virgílio Bandeira do Nascimento Filho.

Universidade do Estado do Amazonas – UEA/Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP

[gabinete@uea.edu.br](mailto:gabinete@uea.edu.br)

### **RESUMO:**

O presente trabalho procurou evidenciar as contribuições das práticas pedagógicas dos professores que atuam na educação infantil para a formação do futuro profissional, através de observações e a participação dos estagiários por meio da disciplina do estágio supervisionado I, dentro das salas de aula, enfatizando aspectos relevantes dessa experiência para formação de professores, tendo como questão preliminar estabelecer como atuam os professores que trabalham na educação infantil. Para compreendermos a dinâmica da educação infantil houve levantamento bibliográfico, leitura e análise de várias obras de diferentes autores para que contribuíssem com o tema abordado. Considera-se de grande importância a oportunidade de estagiar na educação infantil, que trouxe contribuições significativas para a formação de professores, pois os educadores em formação precisam estar conscientes e atentos para as inúmeras dificuldades e diversidades que vão encontrar e enfrentar em sala de aula, e com isso saber agir incluindo todos os agentes envolvidos nesse processo.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Formação de professores; Estágio supervisionado.



## INTRODUÇÃO

As experiências adquiridas através do estágio supervisionado foram de suma importância para a formação integral dos professores em formação, pois o mesmo possibilitou aos acadêmicos manter contato com o ambiente escolar para vivenciar momentos reais analisando o cotidiano, e poder colocar em prática os conhecimentos teóricos advindos da universidade. Segundo Bianchim (et al, 2005, p. 12)

“O estágio supervisionado é uma experiência em que o aluno tem a oportunidade de mostrar sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica.”

É através do estágio que o acadêmico vai se reconhecer ou se identificar com a profissão que deseja seguir ou desistir, pois o mesmo é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser uma ponte essencial entre universidade, escola e comunidade. Desta maneira aprender a profissão docente faz parte do cotidiano do professor, que através do contato direto com a prática de profissionais que estão atuando nas escolas o acadêmico adquire aquilo que há de bom nas práticas observadas durante o estágio, e relaciona com os conhecimentos absorvidos durante a graduação, isso é importante para compreender a importância do professor na formação pessoal e profissional de seus alunos.

O referido estágio foi realizado em um centro educacional de educação infantil, para que pudesse contribuir na formação da identidade profissional dos professores em formação, através de observação e análise crítica da prática docente dos profissionais que estão atuando na rede pública do ensino, pois o estágio é um espaço de reflexão onde poderão ser construídos os fundamentos e a base indenitária para o fazer pedagógico através da prática docente.

A escolha de fazer o estágio no centro educacional, surgiu pela inquietação, em se querer conhecer como ocorre o ensino na escola de periferia, devido à mesma estar localizada num bairro periférico onde atendem crianças que advém de famílias carentes com baixa renda, e saber também que dificuldades são vivenciadas por professores e alunos da referida escola. Não houve escolhas de turma pelos estagiários, pois as turmas foram determinadas pela pedagoga da escola.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa surgiu através das observações do estágio na educação infantil com objetivo de mostrar as contribuições das práticas pedagógicas da educação infantil para a formação de professores, e na elaboração desse trabalho primeiramente foram realizadas pesquisas bibliográficas que nos ajudaram a compreender a temática abordada, são eles: BIANCHI, (2005), BOOK, (2008), DEMO, (1994), KINNEY (2009), PIMENTA(2012), SCHMIDT,(2009) entre outros, a mesma é de cunho qualitativo, por ser a mais apropriada para os estudos na área da educação, segundo TRIVINOS (2008, pag. 128) a pesquisa qualitativa “É como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente a outorga e como aquelas são produtos de uma visão subjetiva, rejeita expressão quantitativa, numérica, toda medida”.

Como método de abordagem utilizou se o fenomenológico, no qual consiste fazer uma interpretação do fenômeno desde sua essência, Triviños ( 2008, pag.43), fala que “A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas”. Como método de procedimento utilizamos o estudo de caso, que caracteriza-se por descrever um evento de uma forma aprofundada, para Severino (2008, pag.121) o estudo de caso: “É uma pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. “Como técnica para coletar os dados usamos caderno de campo, observação participante, e intervenção com professores e aluno da escola pesquisada. Tal pesquisa realizou-se em um centro educacional infantil, localizado no município de Parintins/AM em um bairro periférico, ocorrendo em todas as salas envolvendo todos os alunos e professores do educandário.

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONCEPÇÕES DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O estágio curricular supervisionado tem recebido muitas críticas por profissionais da educação ou seja professor e gestores que estão atuando dia após dia nas escolas, com relação a articulação entre teoria e prática. Os mesmos deixam explícito através de seus discursos que há uma dissociação entre as mesmas, e isso vem ocasionando o fracasso das práticas nas escolas, é o que enfatiza Pimenta (2011, pg. 41), “[...] A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um

empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar porque o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática).”

Nota-se que há esta visão fragmentada sobre teoria e prática por parte dos educadores, os mesmos precisam compreender que a teoria é um conjunto de ideias que interliga a prática, e ambas se completam, não existe prática desvinculada da teoria, pois a prática e a aplicação de tudo aquilo que se aprendeu na teoria é a execução dos conhecimentos teóricos. O Papel do estágio curricular supervisionado é contribuir para que o professores em formação possam articular os conhecimentos teóricos intervindo na realidade encontradas nas escolas, nesse sentido a realização do estágio no curso de formação de professores torna-se essencial para aprender o ofício da profissão, é o momento em que os profissionais estão construindo suas identidades, e também é uma oportunidade de crescimento individual dos que pretendem ser professor, Pimenta.(2011,pg 41),menciona que:

“De acordo com o conceito de ação docente. A profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação.”

O estágio supervisionado abre possibilidades para que os futuros professores possam compreender a complexidade das práticas institucionais, compreendendo os indivíduos envolvidos no processo como sujeitos sociais, e intervindo na realidade de acordo com cada particularidade e as interfaces da realidade escolar, pois a escola não é apenas um lugar onde predomina saberes ou burocratização, mais sim um lugar democrático onde possam ser atendidos todas as raças sem exclusão e distinção de cor, também é um lugar de ampliação dos conhecimentos prévios de cada indivíduo nela existente a partir das relações que se estabelecem entre os sujeitos nela inserido, ela deve favorecer ao aluno ampla visão de totalidade partindo de uma visão crítica da realidade e das práticas sociais. Segundo Souza (2010, pg. 210)

“A escola, portanto, não é apenas o lugar de aquisição de saberes, ou normas universais, mas o lugar de produção desses saberes a partir das relações ali existentes. É ela que, no bojo de sua cultura, favorece aos alunos ampla visão das relações e práticas sociais por meio da ação pedagógica e do currículo, seja ele formal ou oculto.”

É a escola que se sistematiza o conhecimento e se materializa o currículo, a mesma passa a interferir direta ou indiretamente na vida dos indivíduos, é notório nas escolas um currículo carregado de hegemonias, de acordo com os interesses da sociedade vigente. Cabe ao educador adaptar o currículo de acordo com as diferenças individuais existente em sua sala de aula, para que

venha incluir no ensino aprendido todos sujeitos independentemente de qualquer que seja sua realidade social e cultural.

## RESULTADO E DISCURSÕES.

O centro educacional infantil pesquisado, utiliza a teoria sócio-interacionista de Lev Vygotsky na relação que se estabelece entre educador e educando, para a construção do conhecimento, onde os educadores proporcionam momentos de interação levando em conta conhecimentos que as crianças trazem a partir do contato com o meio social e cultural, os mesmo compreendem que a aprendizagem da criança começa muito antes delas chegarem à escola, é o que nos relata uma professora do segundo período da educação infantil, “ a aprendizagem da criança inicia muito antes da chegada à escola, ela já traz de suas vivencias um bojo de conhecimento que tem que ser levado em consideração pelo professor”.

Podemos perceber na fala da professora, a importância de valorizar o conhecimento adquiridos por parte das crianças do convívio social que se dá através da convivência e pela interação com o meio em que as mesmas estão inseridas. Como podemos evidenciar Vygotsky, que embasa esta ideia (apud, Book 2008, p. 142):

“A aprendizagem da criança inicia muito antes de sua entrada na escola, isso porque desde o primeiro dia de vida ela já está exposta aos elementos da cultura e a presença do outro, que se torna o mediador entre ela e a cultura”.

Desse modo faz-se necessário escutar, valorizar, e respeitar a fala da criança no processo de ensino, reconhecendo que as mesmas são participantes e construtoras do seu processo de aprendizado, isso requer colocar a mesma no centro das atividades desenvolvidas em sala de aula para que possam ser valorizadas suas ideias e opiniões. A escola surgirá então como um espaço para sistematizar esse conhecimento para possibilitar um grande avanço no desenvolvimento intelectual da criança, como menciona Kinney (2009, p.23):

“Escutar as crianças nos proporciona muito entendimentos valiosos. Ajudar-nos a concentrar nossas atenções nos modos como às crianças extraem sentidos de seu mundo. Testemunhamos como elas estabelecem conexões, desenvolvem teorias, constroem hipóteses por meio da série de experiências e atividades por elas oferecidas. ”

Escutar a criança tem mudado a maneira de pensar de uma minoria de educadores, pois os mesmos já conseguem enxergar o grande potencial que possuem, e passam a refletir maneiras de como trabalhar, buscando novas metodologias que possam acompanhar esse processo que as crianças estão vivendo, repleto de tanta informação, as crianças no processo de ensino aprendido buscam coisas novas que lhe chamem a atenção, fazendo uso de objetos concretos onde elas possam tocar e explorar. Um exemplo disso aconteceu em uma sala de aula, quando a professora estava trabalhando o nome dos educandos escrevendo com pincel no quadro branco foi observado que elas não sentiam-se motivadas a dar atenção, quando foi sugerido à professora fizesse uso do alfabeto móvel para que as crianças pudessem pegar e procurar as letras dos seus respectivos nomes para fazer a montagem.

Esse momento foi relevante porque todas as crianças queriam participar ao mesmo tempo da atividade com o alfabeto móvel, pois a professora utilizou um objeto concreto para ensiná-las a escrever os seus nomes, o resultado veio de imediato, no final da aula elas já conseguiam escrever seus nomes com letras de forma em seus cadernos. Segundo Pimenta (2012,38) “a habilidade que o professor deve desenvolver é saber lançar as mãos adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica na criação de novas técnicas”.

O Educador deve utilizar novos instrumentos que possam facilitar o ensino para a criança, tornando sua aprendizagem mais visível e significativa, isso requer que o professor construa materiais que possam servir como apoio em suas aulas, como também ser criativo e pesquisador, esse é um desafio de educar nos dias atuais, pois ainda que se discuta muito essa questão da importância de uma prática docente de investigação, que promova a autonomia e o senso crítico dos alunos, percebe-se que as metodologias utilizadas por professores de educação infantil ainda são descontextualizadas da realidade.

Um fato que chamou atenção foi pela passagem da comemoração do dia do índio no referido educandário em que estava executando o estágio, os professores pintaram o rosto das crianças com tinta guache, colocaram nas mesmas a tanga e o cocar e cantaram com as mesmas a música “um, dois, três, índiozinhos”, sendo que não deram nenhum significado para a apresentação, porém não contextualizaram com a realidade dos indígenas na contemporaneidade, fazendo as crianças acreditarem como se os indígenas ficassem estagnados na história e no tempo.

O educador deve aprender a pensar historicamente para ensinar seus alunos, fazendo uma distinção do que é o presente o passado e o futuro, de acordo com Schmidt (2009, p.119):

“Pensar historicamente supõe a capacidade de identificar e explicar permanências e rupturas entre o presente, passado, e futuro, a capacidade de relacionar os acontecimentos e seus estruturantes de longa e media duração em seus ritmos”.

O ensino de história torna-se fundamental para a compreensão dos fatos históricos e para a articulação com a realidade e presente, uma vez que o presente é fruto da dinâmica dos acontecimentos históricos do passado. Nesse sentido o ensino de história possui papel relevante na superação da exclusão social, construção da cidadania na emancipação social dos sujeitos. Diante desse contexto com que nos deparamos cabe o educador buscar a ressignificação para o seu fazer pedagógico, para que venha superar essa prática arcaica, estagnada, buscando medidas necessárias através da pesquisa, para promover uma educação mais formativa voltada para emancipação do ser humano.

Conforme Demo (2003, p.2) educar pela pesquisa tem como condição primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”.

Para que ocorra a proposta de educação pela pesquisa no espaço escolar, o professor deve fazer uma avaliação crítica sobre o seu processo de ensino para com o educando, isso vai exigir do educador um novo olhar e uma postura diferenciada diante das questões de ensino e de aprendizagem.

Quando trabalhado o projeto de aprendizagem, intitulado cores idade, e lateralidade, através de brincadeiras de roda e teatro de fantoches na educação, procurou observar e escutar as crianças para evidenciar no mesmo as questões que os educandos estavam mais necessitados. Após contato com as crianças C.E.I, Observamos que as mesmas apresentam algumas dificuldades. Dentre as quais as mais evidentes estão, saber sua própria idade, o reconhecimento das cores primarias e domínio da lateralidade. Como estes são alguns dos conceitos básicos que a criança deve ter para construir o seu processo de aprendizagem, achamos importante trabalhar as cores, através do teatro de fantoches com uma historinha criada pelos próprios estagiários, e a lateralidade através das brincadeiras de roda, visto que as crianças de hoje nunca tiveram a oportunidade de brincar até porque, não conhecem as brincadeiras. O momento foi propicio para resgatarmos as brincadeiras uma vez que estas não fazem mais parte do rol do brincar das crianças.

Procuramos propor uma metodologia diferentes daquilo que as crianças estavam acostumadas a ver nas suas rotinas em sala de aula, para que elas se sentissem motivadas a participar, sempre levando em conta o ritmo de cada uma no processo de ensino, que segundo Barbieri, (2012, p.55) cada criança, e um grupo de crianças tem seu próprio ritmo, ao qual devemos estar atentos”.

No processo de ensino aprendizado as crianças não aprendem da mesma forma porque não são iguais, haja vista que umas aprendem com mais facilidade enquanto que outras conseguem aprender de maneiras mais lenta, isso porque advém de famílias e contexto diferentes, o papel do professor de educação infantil, e justamente respeitar o ritmo de cada educando e promover estratégias de ensino que privilegie atividades diferenciadas para atender as especificidades existentes no âmbito escolar.

## CONCLUSÕES

O estágio foi um momento em que se pensou e ao mesmo tempo refletiu sobre o fazer pedagógico, deste modo o mesmo permitiu através das observações o desejo de fazer algo novo, de ampliar nossos fazeres partindo dos novos conhecimentos adquiridos durante a graduação, o que certamente não só contribuirá com a nossa formação mais principalmente com uma educação mais abrangente em todos os sentidos em nossos alunos.

Podemos afirmar que aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo, e a cada um de nós particularmente foi uma experiência totalmente valida, pois compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem exige envolvimento, discursões, reflexões, saber ouvir e respeitar as vivencia e contribuições dos educandos durante as aulas.

Foi preciso sair da nossa zona de conforto, pedir ajuda aos professores, pois as dificuldades foram muitas devido à falta de tempo para realizarmos atividades pequenas com as crianças. Um ponto relevante nesse processo de estagio foi afetividade das crianças para com os estagiários, pois elas se apegam rápido nas pessoas que estão lhe ensinando e ao mesmo tempo sentem-se protegidas. Nesse sentido consideramos que o estágio supervisionado, promove uma formação continuada, já que nos convinda a refletir sobre nossa prática sustentada por uma teoria, sendo assim, o estágio

contribui para a nossa formação independente da experiência em sala de aula, mesmo porque ser professor é pensar e repensar sua pratica constantemente.

## REFERENCIAS

BIANCHI, A.C. M, et al. **Orientação para o estágio em licenciaturas.** São Paulo: Pioneiras Thomson Learning, 2005.

BOOK, Ana Mecês Bahia. **Psicologia:** Uma introdução ao estudo de psicologia. 14° ed. –São Paulo: saraiva, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa construção de conhecimento.** Rio de Janeiro: Templo Brasileiro, 1994.

KINNEY, Linda. **Tornando visível a aprendizagem das crianças.** Tradução: Magda Franca Lopes. Porto alegre: Artmed,2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** 6° edição, São Paulo. Ed, Atlas S.A -2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estagio e docência.** 7° ed.; São Paulo: Cortex, 2012

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história.** 2°ed; São Paulo: Scpione,2009.

SOUZA, Gisele de. **Educar na infância:** perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais:** São Paulo, Ed. Atlas s.a-2008.

